

1. Os substantivos dividem-se em *abstractos* e *concretos*.

**Abstractos** são os seres que só existem na imaginação, no pensamento do homem : *virtude, sciencia, medo*.

**Concretos** são os seres que têm existencia supposta fóra do entendimento ; *casa, rua, pedra, céu*.

Seria talvez mais accetavel a classificação, um pouco differente, de *subjectivo* e *objectivo*. Mas estes termos já estão consagrados, com outro sentido, pelos grammaticos.

2. Attendendo á extensão da idéa, veremos que ha substantivos que só se applicam a um individuo, e outros que se applicam a uma classe inteira de individuos.

Nas linguas aryanas só ha o *substantivo proprio*. Em outras linguas ha adjectivos e verbos *proprios*, isto é, que só podem exprimir um acto individual ou uma qualidade de um só individuo. E' o que se dá nas linguas primitivas, no guarany, por exemplo, em que existem designativos que só podem ser usados pelas mulheres ou pelos homens exclusivamente. Este facto comprova a indicação de que o *particular* foi o ponto de partida na evolução e constituição dos grupos taxinomicos ou categorias grammaticaes.

**O substantivo proprio** é aquelle que designa individualmente uma cousa ou pessoa (ou animal), distinguindo-a de todas as outras da mesma especie : *Antonio, Rossinante, Pariz, Bahia*.

Quanto aos nomes de pessoas, convém distinguir o *prenome* e o *cognome*. O *prenome* é o primeiro nome ou nome da pia: João, Pedro. O *cognome* é o nome de familia : *Souza Azevedo*. Na idade média, era costume juntar ao prenome do individuo o prenome paternal, o que deu origem aos nomes patronymicos : *Rodrigues, dos Rodrigues ; Fernandes, dos Fernandes*. Os patronymicos tornaram-se, pois, verdadeiros cognomes.

No Brazil, no tempo da independencia, muitos patriotas adoptaram cognomes derivados de palavras indigenas : *Uttinguassú*,

etc. Mas, na maioria dos casos, permaneceram os cognomes portuguezes. (1)

Os *proprios* escrevem-se com a inicial maiuscula.

**O substantivo commun** é o que designa qualquer ser de uma especie ou de um genero. E' o substantivo que convém a muitas cousas, pessoas ao animaes : *rio, homem, pastor, cão*.

Tambem se chama APPELLATIVO.

Todos os nomes abstractos são *appellativos* ou *communis*. A razão é que o abstracto nunca representa um individuo determinado, e por isso não pôde ser um nome proprio,

**-Collectivos** são os substantivos communis que indicam uma collecção ou aggregado de seres ; *laranja, tropa, assembléa, familia, clero*.

Os collectivos são *determinados* quando exprimem um numero positivo: *milhão, duzia, gloza*. Indeterminados, dizem-se, quando não designam o numero exacto da collecção: *confraria, clero*. Muitas vezes, a *indeterminação* só existe na intenção da phrase. Ex.: *mil vezes*, em vez de *muitas vezes*.

Inversamente, a determinação do numero ás vezes desaparece, como succedeu ao termo *corja* que designava vinte ; *ponche* que designava cinco (ingredientes).

Na classificação de substantivos, alguns fazem distincção entre os que têm existencia real, como *flôr, rosa*; e os *ficícios*, que têm existencia objectiva imaginaria : *mãe-d'agua, lobishomem*, etc.

3. Os substantivos, segundo o gráo ou intensidade de significação, dividem-se em :

**Augmentativos** — são os que exprimem o augmento material ou moral dos seres : *homemzarrão, mulheraca*.

---

(1) Muitas vezes o cognome de um homem celebre torna-se *prenome* para os seus posteros e foi o que succedeu a *Virgilio* (Publio); *Cicero* (Marco Tullio); *Cesar* (Julio); *Pompeu* (Cneo); *Mario* (Caio), cujos cognomes são hoje verdadeiros *prenomes*.

**Diminutivos**— são os que exprimem a diminuição material ou moral dos seres: *homemzinho*, *bulletim* (bulla) *folhinha*.

Os *augmentativos* exprimem, por ironia, a pequenez moral e a negação da idéa: *valentão*, etc. Esta translação para o opposto sentido chama-se *tendencia pejorativa*.

Para conhecer a influencia das linguas romanicas na formação dos diminutivos, notemos que o suffixo castelhano mais commum é *ito*:

bonito	—	bom
mosquito	—	mosca
periquito	—	peruca

Os suffixos italianos são numerosissimos, e alguns têm influxo no portuguez.

etto	—	<i>libreto</i>	—	livro
		<i>quarteto</i>	—	quarto
		<i>soneto</i>	—	som
etta	—	<i>gazeta</i>	—	gaza (moéda)
		<i>careta</i>	—	cara

O diminutivo francez entre outros tem o suffixo *on*, que se assemelha ao nosso augmentativo:

*mignon* —

O termo *mignon* corresponde etymologicamente ao vernaculo *meiminho* ou *mindinho*.

O uso de formar diminutivos analyticos com o adjectivo *pequeno* (pequena casa = casinha) era mais *extensivo* no antigo portuguez, onde se encontram exemplos como *pequena ora*, (menos de uma hora) analogos aos do francez. (1)

---

(1) « Em pequena ora venceria os christãos »— Coll. dos Nobres, (Port. Mont. Hist.) apud. Vieira — *Dicc.*

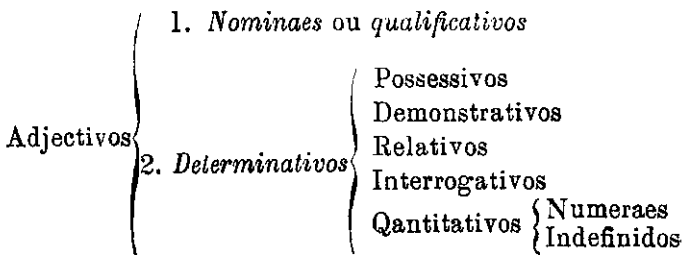
# LIÇÃO VIII

## Adjectivos e suas especies

**Adjectivo** é a palavra que serve para qualificar ou determinar os objectos. (1)

Qualificar um objecto é mostrar uma qualidade do objecto ou descrevel-o: homem BELLO. Determinar um objecto é distinguil-o de outro: TEU chapéu; ESTE livro.

Os adjectivos dividem-se, pois, em duas grandes classes: nominaes ou qualificativos e pronominaes ou determinativos.



† Por esse schema se vê que os *indefnidos*, embora não possam ser *determinativos*, exprimem uma determinação negativa: *nenhum, cada, todos*. Os *interrogativos* são determinados mais pela intenção de quem fala e pela inflexão da voz, do que pela natureza do vocabulo.

---

(1) A denominação latina era *nomen adjectivum*, traducção do grego ἐπιθετον epitheto.

● **adjectivo qualificativo** (nominal) é o que exprime a qualidade do objecto: *casa assoalhada*.

A função do qualificativo é mostrar *como* são os objectos: *grande, vermelho, prudente, luminoso*. Succede no emtanto que o qualificativo muitas vezes exerce a função determinativa do objecto, distinguindo-o de outros: SÃO Pedro; a BELLA Helena. Nestes casos, vem ordinariamente anteposto.

— **Locuções adjectivas** são qualificativos expressos analyticamente por duas ou tres palavras :

Quarto DE DORMIR  
Mesa DE MARMORE  
Vela DE CÊRA  
Navio DE VÉLA  
Navio DE VAPOR (1)  
Animal DE DOUS PÉS

Estas *locuções* se chamam adjectivas, porque são susceptíveis de serem substituidas por um qualificativo: *mesa marmorea*; *animal bipede*. (2)

**Determinativos** são os que marcam a referencia dos nomes, sem indicar nenhuma qualidade.

Tambem se chamam PRONOMINAES.

Em verdade, os adjectivos determinativos são simultaneamente adjectivos e pronomes. A discriminação de funções é apenas apreciavel no texto da phrase. A distincção consiste em que o *adjectivo* vem junto ao substantivo e o *pronome* vem isoladamente. Assim, nas phrases: « *Que coisa? meu tio.* »; as partes *que* e *meu* são adjectivos. Na phrase: « o chapéu *que* achastes é *meu* », os termos *que* e *meu* são verdadeiros *pronomes*.

---

(1) Não vejo a necessidade de naturalizar os gallicismos: navio *à* vela, navio *à* vapor.

(2) Sobre os *grãos* dos qualificativos dir-se-á o necessario no lugar competente.

Pelas mesmas razões na phrase : « os soldados são *sete* » a palavra *sete* deveria ser ahí considerada um pronome.

Para evitar semelhantes confusões, é que muitos grammaticos judiciosamente só consideram pronomes, os *pessoaes*.

**Possessivos** são os que determinam a pessoa grammatical a que pertencem os objectos : *meu, teu, seu, nosso, vosso, seu, delles*.

O pronome *seu* é tanto do singular, como do plural ; os francezes têm *son* e *leur* ; os italianos, *suo* e *loro*, cada um para cada numero. E' provavel que o portuguez archaico possuísse a fórmula que existiu no castelhano antigo.

No portuguez antigo os possessivos não pronominaes tinham as fórmulas contrahidas quando antepostas. Ex.: *ma senhor, senhor minha*.

(A palavra *senhor* era commum de dous generos.)

Os adjectivos GENTILICOS são uma especie de *possessivos* e exprimem a nacionalidade das pessoas e cousas : *brazileiro, do Brazil ; francez, de França*.

Os nomes *gentilicos* offerecem algumas particularidades dignas de nota. Alguns têm fórmulas duplas para pessoas e cousas : *godo* (pessoa) *gothico* (cousa) *scitha, scithico ; inglez e anglo ; ibero e iberico* ou *hespanhol* etc. Os nomes de linguas ora tomam uma ou outra fórmula : o *inglez, o allemão, o arabe* (e não o *arabico*) o *latim* (e não o *latino*) o *romance* (e não o *romano*) o *persa* (e não o *persico*). No emtanto diz-se : o *hebraico, o germanico, o syriaco, o celtico* etc.

No Brazil tambem se notam semelhantes distincções : *Bahiano* (pessoa) *bahiense* (cousa); *Sergipano* (pessoa) *sergipense* (cousa) *Alagoano* (pessoa) *alagoense* (cousa).

**Demonstrativos** são os que dos objectos determinam o lugar no espaço, no tempo e no discurso ; ESTE, AQUELLE.

E' de notar que o genero neutro foi determinado por uma flexão interna, isto é, por uma mudança de letra na raiz do vocabulo : *isto, aquillo*. O mesmo aconteceu com o indefinido *tudo, de todo*.

**Relativos** são os que se referem a um nome ou prome, que é determinado ou qualificado por uma prepo-

sição : Eu que sou criança ; o homem o qual homem já conheces, etc.

Vê-se, pois, que o *relativo* substitue o nome e ao mesmo tempo faz as vezes de conjunção, ligando o nome determinado com a proposição determinantê que se segue. Por isso, pôde também ser denominado *adjectivo conjunctivo*.

A palavra ou phrase a que se refere o relativo chama-se *antecedente*.

Nos exemplos citados são antecedentes: *eu* e *o homem*.

**Interrogativos** são os que exprimem indefinidamente os objectos, como indagando a sua individualidade ou natureza : *quanto ? que ? que homem ?*

**Os quantitativos** são INDEFINIDOS OU POSITIVOS (numeraes.)

**Indefinidos** são os que dão aos nomes uma determinação vaga, sem indiciar o numero ou a qualidade : *muitos, poucos, diversos, diferentes, varios, alguns, algo, tantos, quantos, quaes, todos, cada, nenhum, uns, outros.*

*Qual* só é indefinido quando significa algum : « *qual* levantou-se, *qual* ficou deitado. » *Algun* e *nenhum* quando affectam as variações *alguem, ninguém* só se referem a pessoas. *Cada* pôde determinar unidade ou collecção indeterminada.

Os indefinidos *cada, qualquer, algum, pouco, muito* têm sido chamados *partitivos* ou *distributivos*. *Todo* e *nenhum* têm sido denominados *absolutos* ou *universaes*.

Existiu o partitivo *delles*, na antiga lingua, como se vê de um documento do seculo XIV :

« Saem todos juntamente *deles* em mogotes e *deles* em aazes longas e *deles* em aazes de coinha... »

L. de linh. do Coll. dos Nobres  
(Port. Mon. Hist. I)

O partitivo *delles* ainda apparece no seculo XVI e é usado por Barros :

« Acompanhado de 200 homens de pé, *delles* para levarem o fato dos nossos, e *delles* que serviam de espada. »

Barros—I, IV, 8.

**Numeraes** são os que indicam o numero, determinando a quantidade exacta : *um, tres, millesimo.*

Dividem-se em *ordinaes* e *cardeaes*.

**Cardeaes**, (1) são os que indicam o numero de uni-dades : 1 *um* ; 2 *dois* ; 25 *vinte e cinco* ; 3412, *tres mil quatrocentos e doze.*

Os numeros na escripta podem ser representados por palavras ou por symbolos, algarismos ou letras ro-manas : cinco ; 5 ; e V.

Pela etymologia dos vocabulos verifica-se que os numeros fundamentaes são os dez primeiros, os restantes são formados por composição destes.

E' o que se vê claramente em *dezoito* (*dez+oito*) e é o que a etymologia descobre em *doze* (*duodecim* de *duo* e *decem*) *quatorze* (*quatuor decim*) *vinte* de (*Vi-ginti*, *vi=bis*), etc.

**Ordinaes**, são os que exprimem o numero conforme a ordem das cousas ; *primeiro, vigesimo*, etc.

Os ordinaes tambem exprimem a fracção : *centesima, decima oitava parte.*

Em sciencias mathematicas adoptou-se o suffixo *avo* do termo *oitavo*, para designar o divisor de 11 para cima : *quinz'avos*. Conservaram-se dos numeros digitos as denominações usuaes : *meio, terço, quarto, quinto*, etc.

Convém notar que os *cardeaes* algumas vezes, sobretudo nos numeros altos, substituem com bom uso os ordinaes : Luiz *dez-oito*, seculo *dezenove*, pagina *vinte e cinco*, capitulo *vinte e um*.

Entre os ordinaes existem series diversas de derivação :

---

(1) A palavra *cardeal* de *cardinalis* formada de *cardo*, eixo.



A.—Com o suffixo *eiro* (*arius*) :

*Primeiro*      *Milheiro* (subst.)  
*Terceiro*

B.—Com a fórma latina pura :

*Segundo*      *Terço* (subs.)  
*Quarto*      *Primo* (subs.)  
*Quinto*  
*Sexto*  
*Setimo* etc.

Note-se que o vocabulo *terço* é adjectivo sómente na fórma feminina ; diz-se a *terça parte*, mas não o *terço lugar* e sim o *terceiro lugar*.

C.—Com o suffixo *esimo* (correspondente ao francez *ième*, do latim *esimus*.)

*Vigesimo*  
*Trigesimo*  
*Centesimo*

Todas estas fórmas foram creadas sob o modelo de *decimo* (*decimus*).

D.—Com o suffixo *ão* ou *ã*, do latim *anus*. Os exemplos são raros na lingua actual e persistem em algumas expressões : febre *terçã*, febre *quartã*, febres *sesões*, *sesã* (de 3 em 3, de 4 em 4, de 6 em 6 dias).

Não obstante, existem varias fórmas com a terminação *ena* : *novena*, *trezena*, *vintena*, *centena*, *dezena*, *quarentena*, etc. que são verdadeiros substantivos.

Entre os numeræes convém notar os MULTIPLICATIVOS ; são substantivos que representam o numero de vezes da unidade :

+ simples — 1 vez.  
+ duplo — 2 vezes.  
+ triplo — 3 vezes.  
+ multiplo — muitas vezes. (1)

---

(1) *Simplex*=*sine plice*, sem dobra ; *duplex*, dobrado em dous, etc.

Algumas vezes os numeraes são substituidos por substantivos collectivos : *par*=2; *duzia*=12; *groza*=12×12.

Os numeraes têm servido de thema a um grupo consideravel de derivados. *Dizmo* deriva de *decimus*, 10, etc.

Em composição, notam-se no portuguez frequentemente nos vocabulos eruditos os numeros gregos : *pente*, *deca*, *myria*, *hecto*, (hecaton) correspondentes a 5, 10, 10.000, 100 e varios outros. Exemplos : *pentagono* (cinco angulos), *hectometro* (cem metros).

Os numeraes italianos subsistem nos termos *duetto*, *duo*, *tercetto*, *quartetto*, *trio*, etc.

O numeral arabe *ar-rub* (a 4ª parte) subsiste na palavra *arroba*. A arroba é a 4ª parte do quintal.



Convém notar, entre os adjectivos : os derivados de verbos (*amante*, *ardente*, *lisongeador*) ; os derivados de substantivos (*braçal*, *trabalhoso*) ; e os derivados de proprios adjectivos (*romanico*, *hellenico*, *eternal*), etc.



# LIÇÃO IX

## Pronomes e suas especies

**Pronome** é a palavra que lembra o nome, em relação á sua pessoa grammatical. (1)

A pessoa grammatical consiste na posição que representa uma pessoa ou cousa no dialogo ou no discurso.

Ha tres pessoas grammaticaes :

· A *primeira*, que é a pessoa que fala : *eu, nós*.

· A *segunda*, que é a pessoa a quem se fala : *tu, vós*.

· A *terceira*, que é a pessoa ou cousa de que se fala : *elle, ellas, etc.*

O pronome é um simples determinativo. Quando digo : *livro*, este ser apparece á mente com todos os seus attributos.

O pronome *elle*, porém, póde designar qualquer individuo, independentemente dos attributos.

Os pronomes pessoases conservam os vestigios da declinação que tinham no latim ; d'ahi, as *variações* que têm em todas as pessoas.

### *Primeira pessoa*

S.	Nominativo	— <i>Eu</i>	— no latim	<i>Ego</i>
	Dativo	— <i>Mim, mi</i>	—	<i>mihi</i>
	Accusativo	— <i>me</i>	—	<i>me</i>
	Ablativo	— <i>Com-migo</i>	—	<i>mecum</i> .
P.	Nominativo	— <i>Nós</i>	—	<i>nos</i>
	Accusativo	— <i>Nos</i>	—	<i>nos</i>
	Ablativo	— <i>Com-nosco</i>	—	<i>noscum</i>

---

(1) *Pronome*, vocabulo formado de *pro* e *nomen*, em lugar de nome

São indispensaveis algumas observações. As *variações* da primeira pessoa só se entendem em relação aos radicaes *me* e *nos*; o radical *eu* não tem accidentes.

A fôrma antiga do dativo era *mi* e do ablativo *comego*.

Nos ablativos da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> pessoas notaremos a anteposição pleonastica da preposição *com*, nas fôrmas: *comigo*, *contigo* derivadas de *cum-mecum*, *cum-tecum*.

### Segunda pessoa

S.	Nominativo	— <i>Tu</i>	— no latim	<i>tu</i>
	Dativo	— <i>Ti</i>	—	<i>tibi</i>
	Accusativo	— <i>Te</i>	—	<i>te</i>
	Ablativo	— <i>Com-tigo</i>	—	<i>tecum</i>
P.	Nominativo	— <i>Vós</i>	—	<i>vos</i>
	Accusativo	— <i>Vos</i>	—	<i>vos</i>
	Ablativo	— <i>Com-vosco</i>	—	<i>voscum</i>

*Nota.*—As fôrmas *noscum*, *voscum* são contrahidas de *nobiscum* *vobiscum*. Esta 2.<sup>a</sup> pessoa tem dous radicaes *tu* e *vos*, dos quaes se originam as variações, ou vestígios de casos.

### Terceira pessoa

S.	Nominativo	— <i>El, elle, ella</i>	—	<i>ille, illa</i>
	Dativo	— <i>Lhe</i>	—	<i>illi</i>
	Accusativo	— <i>Lo, la, o, a,</i>	—	<i>illum, am</i>
P.	Nominativo	— <i>Elles</i>	—	<i>illi</i>
	Dativo	— <i>Lhes (lhe)</i>	—	<i>illis</i>
	Accusativo	— <i>Los, las, os, as</i>	—	<i>illos, as</i>

*Nota.*—Este pronome só tem um radical no latim, mas produziu tres classes de palavras no portuguez:

1.<sup>a</sup> O pronome *elle*, com suas variantss.

2.<sup>a</sup> O artigo *o, a*, vestigio do accusativo. Cujas fôrmas antigas foram *lo, la*, que ainda são conservadas por euphonia em alguns casos: *amal-o, fil-o, vol-o, alamar*, etc.

3.<sup>a</sup> O artigo *el* que existiu commumente no castelhano e no portuguez antigo é só usado na expressão: *El-Rei* e no vocabulo hespanhol: *el-dorado*.

Notemos ainda que o accusativo (*me, te, vos*) no portuguez exerce a funcção de dativo (deu-me *dedit mihi*, deu a mim) na primeira e na segunda pessoa. Por isso o vulgo estende a mesma analogia á terceira pessoa, dizendo: *vi-lhe* por *vi-o*; este uso é aliaz antigo, já se encontra no seculo XV; mas não deve ser imitado, pois não tem a autorisação dos melhores classicos.

Ha ainda uma fórma da terceira pessoa pronominal denominada *pessoa reflexiva*.

*Pessoa reflexiva* é a que ocorre no discurso indicando uma relação de identidade com o sujeito.

Esta pessoa é determinada pelos accusativos das duas primeiras, *me, te* e por uma fórma *se*.

As fórmas *me* e *te* já são conhecidas; aqui daremos o paradigma da fórma *se*:

Dativo	—	<i>Si</i>	—	<i>sibi</i>
Accusativo	—	<i>Se</i>	—	<i>se</i>
Ablativo	—	<i>Com-sigo</i>	—	<i>cum-secum</i>

A fórma *se* não tem nominativo e tem sido denominada *particula média*, por isso que exerce a funcção de apassivar os verbos, do que trataremos no lugar opportuno.

Já vimos que muitas palavras, como os determinativos (V. a Lição precedente) *indefinitos, possessivos*, podem exercer a funcção de pronomes.

Muitas locuções podem substituir os pronomes:

*Quem aqui escreve* affirma  
= *Eu* affirmo, etc.

Todas as locuções desta especie são denominadas *equivalentes semanticos do pronome*.

---

*Formas antigas.*—1.<sup>a</sup> O pronome *Eu* teve varias fórmas *ieu, ei, geu*. A fórma *geu* é importante porque explica o composto po-

pular *nangeu* (não eu). *Geu* encontra-se no *Canc.* dá Vaticana, n. 224.

· Estrayña vida vivo *geu* senhor.

*Variações—comego, migo, nosco.*

2.<sup>a</sup> A variação *te* apparece algumas vezes no portuguez antigo com a fôrma *che, xe*; *bem che quero. Mais vale um aveche que dous te darei.* A fôrma *vosgue, vosco* precedem *comvosco*.

3.<sup>a</sup> As fôrmas *le, li, lhe*, como *se*, uniam-se a outras palavras, como *enlhe, nelhe, selo*. O *se* tem exemplos da fôrma *ge* (*Viterbo*, II, 19).

---

No dialecto indo-portuguez os pronomes ficam agglutinados á palavra *outro* no plural: *ellesoutro, nosoutro vossoutro* (*Ellesoutro tinha nó—elles estavam nós—Biblia* de Ceyl. *Gen.* II.)

---

Entre os pronomes archaicos do portuguez convém notar 1. *Ende* (no francez *en*) e *Canc.* da Vat. 1195.

E poys *end'* as novas saber  
Tambem poss'eu.

(E tambem posso saber as noticias d'elle).

2. O pronome *Y* (no francez *y*) existiu durante muito seculos, notavelmente com a fôrma *hi*. Confunde-se com o adverbio.

... veño a vos señor  
Que me digades que farei eu y

*Trovas e Cant.* 259.

---

# LIÇÃO X

## Verbo e suas especies

**Verbo** é uma palavra pela qual póde uma acção, um estado ou uma qualidade ser attribuida a um ser. (1)

Este ser é o *sujeito* do verbo. As relações de estado ou acção são naturalmente numerosas e o seu conjuncto constitue a *conjugação*. (2)

**Conjugação** é o systema de todas as variações do verbo.

As variações dos verbos são mais ou menos uniformes e obedecem a quatro modelos ou *paradigmas*, que terminam em *ar*, *er*, *ir*, *or*, no infinito ; taes são : *amar*, *receber*, *punir*, *pôr*.

A quarta conjugação em *or* é composta do verbo *pôr* e seus derivados : é uma conjugação contracta, da segunda em *er*.

A antiga fórma de *pôr* era *poer*.

**Verbos irregulares** são os que se affastam dos respectivos modelos de conjugação.

Historicamente, os irregulares são os que conservam a maior regularidade, isto é, conservam pela filiação historica as fórmas latinas de onde se originaram. Assim, o presente *venho* do verbo *vir* é regularissimo se attendermos á origem latina : *venio*.

---

(1) A expressão do verbo foi tomada do latim, *verbum*.

(2) Convém lembrar, como já foi dito, que o verbo se divide em duas partes: o *radical* que representa a idéa principal e a *destinencia* que é sempre variavel e exprime a idéa accessoria. Em *am-ar*, *receb-er*, as partes *am*, *receb*, são os radicaes ou themas.

Tambem se definem os VERBOS IRREGULARES, verbos em que o radical ou thema varia : *dorm-ir, durm-o*.

Esta definição é pouco aceitavel ; no verbo *vir* o radical é a letra *v*, que existe em todos os tempos, embora o verbo *vir* seja irregular. A irregularidade do verbo de nenhum modo existe nos *radicaes* ou *themas*.

Na conjugação de um verbo notam-se as seguintes circumstancias :

**1. O modo.**—A acção ou estado podem ser indicados como certos, incertos, suppostos, ou obrigatorios. D'ahi, a idéa de modo e suas divisões. O *modo* é, pois, a qualidade, o *como* da affirmação: *anda! se eu quizesse, queriás; quero*.

Os modos são das seguintes especies :

**Indicativo** : é o que indica a *realidade* da acção ou estado : *amo, não vieste*.

**Imperativo** : é o que indica uma acção ou estado ordenado ou pedido : *vae, perdoae*.

**Subjunctivo** : é o que indica incerteza, duvida ou supposição : *Se trabalhasses...*

**Condicional** : é o modo de indicar a affirmação, dependente de uma condição não realisada : *eu faria, amaria*.

Nas linguas primitivas os *tempos* são mais importantes que os *modos*. Nas linguas modernas os limites dos modos não são bastante definidos, e o *condicional* é uma maneira média e commum ao indicativo e ao subjunctivo.

**2. Os tempos.**— A acção ou estado realisam-se em diversas épocas. O *tempo* é a variação que indica época da acção ou do estado.



Os tempos são, em rigor, tres :

● **Preterito** : indica o momento passado : *amava amou, viesse.*

● **Presente** : indica o momento supposto actual ou verdadeiramente actual : *amo.*

● **Futuro** : indica o tempo por vir: *cantarei*, quando eu vier.

Todos os tempos são *simples* quando constam de um vocabulo: *leio, li*; são porém, *compostos* quando são representados por mais de um vocabulo: *estou lendo, tenho lido, tivesse lido.*

● **3 Pessoa**—é a variação que indica a pessoa grammatical do sujeito: *am-as* (tu) *am-ai* (vós).

● **4 Numero**—é a variação que indica ao mesmo tempo a pessoa, a unidade desta ou a sua pluralidade. *Amá, amaste* (singular) : *amaram, amastes* (plural).

---

Existe um verbo unico que não tem idéa attributiva, isto é, o attributo vem d'elle sempre separado e este verbo apenas exprime a *copula* ou a *existencia* em absoluto. E' o verbo *substantivo* : *ser.* (1)

Todos os outros verbos são *attributivos*, isto é, inseriram uma idéa predicativa do sujeito.

● **1 Transitivos** são aquelles que têm um complemento no qual se emprega *directamente* a acção predicativa; *amo* a virtude.

---

(1) Tambem chamado *verbo abstracto*

**Intransitivos** — são os que exprimem uma predicação por si só completa ou com um complemento indirecto : *durmo*; *vou a Roma*.

Todos os *transitivos* como os *intransitivos* podem entre si mudar de categoria. Por esta virtualidade immanente a toda a acção, é possível dizer-se : *chorei lagrimas*, ou de um modo absoluto : *escrevo*, iste é, *sei escrever*; *leio*, *sei ler*.

2. As diversas maneiras de ser do sujeito indicam as vozes do verbo.

- **Voz passiva** — é aquella em que o sujeito soffre a acção : *sou amado*

**Voz activa** — é aquella em que o sujeito é o agente da acção : *eu amo*.

**Voz reflexa** — é aquella em que o sujeito exerce a acção, ao mesmo tempo que esta se applica ao sujeito : *eu me enganei*, *tu te voltaste*.

Os verbos que vem, não casualmente, mas sempre, com os dous pronomes. são ditos *pronominaes* : *eu me arrependo*; *arrepender-se*.

**3 Defectivos ou impessoaes** — são verbos a que faltam alguns tempos ou pessoas da conjugação : *chove*, *troveja*.

A ommissão de flexões dos defectivos explica-se geralmente pela impossibilidade que tem a 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> pessoas, de receberem certas attribuições. Não se póde dizer : *eu trovejo*, *tu nevas*, a não ser em sentido figurado. Succede tambem que a euphonia rejeita certas fórmãs, como : *eu abolo* ou *abulo* do verbo *abolir*.

**4. Verbos inchoativos** — (frequentativos e reiterativos) exprimem a acção prolongada ou repetida : *florescer esmorecer*, (morrer) *branquejar*, *passear*, (passar) *agitar* (agir) *saltar* (saltar) etc.

5. **Derivados verbaes.** São tres :

● **infinito**—é um derivado verbal equivalente do substantivo : *amar, viver, rir-se*, etc. Termina em *r*.

● **participio** — é um derivado verbal equivalente do adjectivo: *amado, lido, amante*, etc. Termina em *do* ou *te*. (1)

● **gerundio** — é um derivado verbal equivalente ao adverbio : *amando, vivendo*, etc. Termina sempre em *ando, endo, indo* ou *ondo*.

**Locução verbal**—é o verbo composto de dous elementos: *ter andado, ir andando*, etc. A conjugação respectiva denomina-se CONJUGAÇÃO PERIPHRASTICA.

A impossibilidade de dar-se uma definição sufficiente do *verbo* resulta de que toda a definição é uma locução substantiva, e nenhum substantivo pôde manter a equipolencia com o verbo. De sorte que a definição mais clara seria : Verbo é a palavra que significa *ser, estar, ou fazer* qualquer cousa. (Cf. Flores, *Gram.*)

---

(1) O *participio* pôde ser do passado *amado* ; do presente *amante*. E alguns ha dô futuro, em *ouro* ou *eiro* ; *vindouro, mandadeira*.

---

# LIÇÃO XI

## Palavras invariáveis (1)

As palavras invariáveis communmente chamadas *particulas* constituem quatro classes : os adverbios, as preposições, as conjunções e as interjeições.

### I

**Adverbio** é a palavra que exprime uma circumstancia : *hoje* escreverei ; *grandemente* sabio ; *muito* ligeiramente.

† O adverbio modifica o sentido do verbo, do adjectivo e de outro adverbio.

‡ Quando a circumstancia é expressa por um grupo de palavras, este grupo tem o nome de *locução adverbial* :

*Amo com ardor.*

*Existe em algum lugar.*

*Virá depois de amanhã.*

Ha varios generos de adverbios.

**De lugar.** *Aqui, lá, acolá, emcima, além, onde, etc.*

**De tempo.** *Hoje, agora, immediatamente, recentemente, antes, tarde, etc.*

---

(1) O *Ponto* não pôde ter desenvolvimento senão nos limites da *taxinomia*. Por isso, suppõe-se o alumno já preparado nas diversas minucias relativas ás *particulas*.